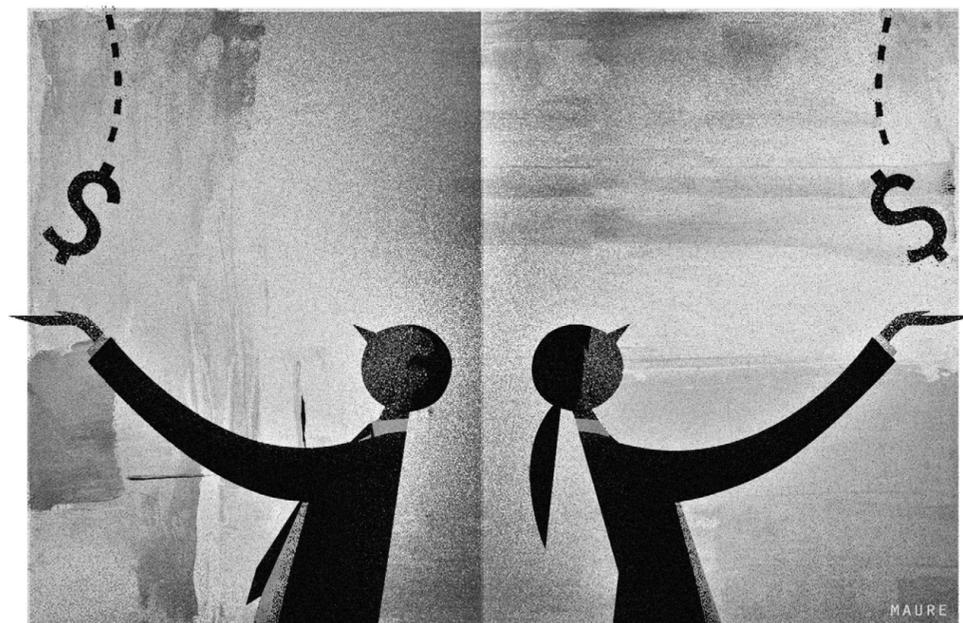


# Transparência salarial para reduzir desigualdade entre mulheres e homens



» LUCIANA VASCONCELOS NAKAMURA  
Diretora de Programa da Secretaria Executiva do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

» PAULA MONTAGNER,  
Subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho do MTE

» ROSANE SILVA  
Secretária Nacional de Autonomia Econômica e Política de Cuidados do Ministério das Mulheres

A desigualdade, marca secular do Brasil, herdada do nosso passado colonial escravocrata e patriarcal, é um dos desafios mais redivivos no caminho em direção ao pleno desenvolvimento socioeconômico com justiça social plena. É com esse olhar que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva instituiu a Lei da Igualdade Salarial (nº 14.611/2023) entre mulheres e homens, uma iniciativa para corrigir essa assimetria profunda.

O mundo do trabalho ocupa posição estratégica em nossa sociedade e representa desenvolvimento social e econômico, autonomia e inclusão social. Na contramão, a ascensão das mulheres tem barreiras específicas.

No mercado de trabalho formal no Brasil, a desigualdade salarial entre mulheres e homens atingiu 20,8% no quarto trimestre de 2023, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (16) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Enquanto o valor recebido por eles no trabalho principal alcançava R\$ 3.233, o delas foi R\$ 2.562.

A criação do Relatório de Transparência

Salarial é uma ferramenta para enfrentar a discriminação salarial e de critérios remuneratórios. A iniciativa toma o cuidado de não expor os salários praticados, preservando as situações individuais ancoradas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O relatório é resultado de parceria entre os ministérios das Mulheres e do Trabalho e Emprego (MTE), que atuavam de forma conjunta no programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, juntamente com o Ministério da Igualdade Racial, da ONU Mulheres e da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A orientação é garantir a inexistência de diferenças salariais injustificadas entre filiais, de modo a preservar a legislação vigente e características setoriais. Ao mesmo tempo, procura eliminar práticas discriminatórias que levam a disparidades salariais entre mulheres e homens que desempenhem funções equivalentes.

Esse debate sobre o tema começou no segundo semestre de 2023, durante a regulamentação da legislação, com a participação de representantes de empregadores e trabalhadores no grupo técnico interministerial que tem debatido o Plano Nacional de Igualdade Salarial e Laboral entre

Mulheres e Homens.

Após debates e análises, os técnicos decidiram ordenar as informações de acordo com os grandes grupos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), com a perspectiva de, se houver proporções semelhantes de homens e mulheres nos diferentes grupos, os salários percebidos também serão equivalentes. Esse método é utilizado para evitar a exposição desnecessária de pequenos grupos de ocupações e pessoas.

As eventuais diferenças remanescentes têm origem nos diversos critérios remuneratórios praticados pelas empresas, considerados legítimos, envolvendo diferentes situações individuais previstas em planos de cargos e salários, variações no tempo de experiência profissional, diferenças associadas à capacidade de cumprimento de metas, entre outras.

Vivemos hoje um período de adaptação das empresas à nova legislação, da mesma forma que o governo com o trabalho de implementação, como já aconteceu em tantos períodos da história. É uma questão de tempo para que a transparência dos números se torne um hábito e a lei da igualdade salarial seja cumprida.

## Babilônia

» MARCELO COUTINHO  
Professor doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e analista sênior de hidrogênio

O Brasil bateu recorde de produção de petróleo e gás natural. 2023 foi o ano mais quente da história. A Petrobras prevê investimentos de 102 bilhões de dólares entre 2024 e 2028 em gás e petróleo. O planeta registra 12 meses seguidos de temperatura 1,5°C acima da era pré-industrial. A Petrobras prevê explorar a bacia da Foz do Amazonas em 2024. Amazonas tem o pior índice de queimadas dos últimos 25 anos. O Brasil deve fazer parte da Opep+. Ciclone causa a maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. A Petrobras diz que vai gastar até R\$ 8 bilhões para concluir a refinaria. O governo pode criar estado de emergência permanente para 1.038 municípios. Termelétricas são necessárias para segurança energética. Tragédia no litoral e apagão na capital: chuvas castigaram São Paulo. Transição energética é a orientação de Lula a todos do governo. O Brasil ganha prêmio Fóssil do Dia na COP28.

Câmara aprova subsídios para geração de carvão mineral até 2040. Câmara retira subsídios do hidrogênio verde. Governo apresenta projeto para ampliar mistura do etanol à gasolina em até 30%. Após a explosão das queimadas, a cana-de-açúcar é nova ameaça à Amazônia e ao Pantanal. O Brasil terá a primeira planta-piloto para produzir hidrogênio a partir de etanol. Bioma Cerrado teve 494 mil hectares desmatados em 2023. A Petrobras tem um projeto-piloto para captura de carbono no Rio de Janeiro. A Câmara desaparece com o nome verde do projeto de lei do hidrogênio verde. A Petrobras prevê somente 11% de investimento em transição energética. Desmatamento anual benefício climático do etanol. O Brasil bate recorde de exportação de petróleo. A safra de 2024 será 3,8% menor que a de 2023 por conta de mudanças

climáticas. O petróleo aquece a economia do Rio. O calor começa a impactar a inflação e ameaça o preço de alimentos e energia.

Poderíamos continuar com essa longa lista de contradições, mas deve estar suficientemente explícito que o Brasil não vai pelo caminho da descarbonização, e não está preocupado com as mudanças climáticas, ao contrário dos discursos oficiais. As autoridades querem fazer do Brasil uma potência emissora de carbono, e não uma potência sustentável. Nenhuma narrativa cínica é mais forte do que os fatos. E os fatos nos dizem que o Brasil age como um petroestado, um estado carvoeiro, e um estado usineiro, frontalmente contra as belas frases destinadas a engabelação da opinião pública. Pousam na ONU de mocinhos, mas são cada vez mais os vilões de eventos climáticos extremos que podem destruir o mundo como o conhecemos. Isso não é alarmismo, é ciência, e o nosso próprio dia a dia, de forma estampada nas tragédias cotidianas crescentes. E de nada adiantará reduzir as emissões de carbono no fornecimento de energia elétrica se elas aumentam em todo o resto.

Mas o que Brasil tem na cabeça agindo dessa forma? Ambição errada e muita soberba. Quem toma as decisões no país acha que está sendo “esperto” ao passar a perna na transição energética, como um jogador que finta para um lado, mas chuta para o outro, enganando o time adversário, que, no caso, supostamente são as grandes potências imperialistas ou as empresas de petróleo concorrentes ou quem defende o meio ambiente. E assim vamos nós rumo ao abismo climático, em que as nações ricas terão muito mais condições de sobreviver do que nós. Na prática, as nossas autoridades são protecionistas. Protegem a indústria do petróleo e do etanol

contra a indústria do hidrogênio verde. Protegem os interesses dos estados produtores de petróleo e etanol contra os interesses dos estados nordestinos vocacionados para produzir hidrogênio verde. Um protecionismo incoerente que não consegue enxergar um palmo adiante, que destrói a um só tempo a última oportunidade de nos desenvolvermos e a estabilidade do clima que tornou as civilizações possíveis.

Na Bíblia, tanto erro capital quanto soberba têm nome: Babilônia. Em Apocalipse, Deus queima a poderosa Babilônia, a morada dos maus espíritos que corrompeu toda a terra, enganou todas as nações, fez os mercadores enriquecerem com o seu poder e os reis se prostituírem. E com o mesmo piache que queimou Sodoma e Gomorra imorais, a fumaça dessa destruição subirá para sempre como sinal da arrogância e perdição humana. “O vale de Sidim estava cheio de poços de betume”, e os reis caíram nele (Gênesis 14:10).

A sanha inebriada e sedenta dos combustíveis fósseis e desmatamentos é o que mais se aproxima na atualidade e em qualquer outra época da história dessa imagem da grande prostituta bíblica, rodeada de tesouros, que seduzem e compram os homens em todos os lugares até levá-los e tudo em volta à ruína, mesmo esses já ouvindo as trombetas anunciarem o fim, vendo a besta se levantar para lhes devorar a própria carne, ateando fogo em todo parte do planeta e devolvendo em dobro na mesma moeda. Os mercadores alucinados de Babilônia não pararão enquanto não virem o mal que tanto veneram partido em pedaços, quando, então, anjos dirão em voz forte: “Caiu, caiu Babilônia, a Grande! Aquela que tem dado de beber a todas as nações” (Apocalipse 14:8 e 18:2).

## Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## É a economia

Tem razão o professor e economista Eduardo Giannetti quando afirma que “a ideia de que os governos podem avaliar a qualidade de vida das pessoas ou no sucesso e fracasso das nações, tendo parâmetro o Produto Interno Bruto (PIB)”. Como exemplo dessa afirmação, cita o fato de que as pessoas que, porventura, têm a sorte de morar nas proximidades de onde trabalha, podendo se deslocar tranquilamente a pé, têm uma qualidade de vida ímpar. Ao contrário, os trabalhadores que residem longe da localidade de onde exercem suas funções, têm que passar horas percorrendo distâncias dentro de várias modalidades de transporte.

Com isso, utilizam mais recursos com passagens, servindo-se de diversos serviços paralelos e acabam consumindo mais combustível e energia. Nesse segundo caso, o PIB aumenta, em contrapartida, a qualidade de vida dessas pessoas é rebaixada. Nesse segundo caso, as possibilidades de acidentes, de estresse e outras enfermidades, obrigam essas pessoas a utilizarem-se de mais remédios e de mais médicos.

Aí, também, o PIB aumenta, mas em detrimento da qualidade de vida, que passa a ser bem mais sofrível. Portanto, há de se desconfiar sempre dos números superlativos do PIB apresentado pelos governos, principalmente quando não se conhece a que preço e sacrifícios humanos essa elevação se deu. Muitas vezes, o empobrecimento e o declínio na qualidade de vida das pessoas são mascarados pela elevação do PIB anunciado com estardalhaço pelo governo.

Situações como essas ficam ainda mais complicadas, quando muitos economistas independentes e livres das amarras ideológicas passam a desconfiar dos números positivos apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando se verifica que, à frente deste importante organismo de pesquisa, não está um economista consciente de seu trabalho, mas, sim, um militante devotado à causa político-partidária.

Outro dado que é preciso desmistificar são os números superlativos mostrados, sobretudo, pelo Painel do Impostômetro de São Paulo. Por ele, o cidadão desavisado pode imaginar que os brasileiros desembolsaram compulsoriamente mais de R\$ 500 bilhões até o dia 14 deste mês, porque existe uma riqueza latente pairando sobre todo o país, que o governo cuida de arrecadar para administrar o Estado, segundo as boas normas da gestão pública. Nada mais irreal. A indecente carga tributária, sorvida com avidez pelo atual governo, não retorna em forma de investimentos e serviços públicos de qualidade. São apenas mais impostos sem a devida contrapartida.

Na realidade, o aumento verificado nos números mostrados pelo Painel do Impostômetro, retrata uma elevação da inflação nos preços dos bens, num sistema em que a carga tributária acaba por penalizar, ao máximo, o consumo, mantendo a atividade econômica, que é o principal fator, em ponto morto e estagnada. Existe aqui uma imensa carga tributária voltada, quase que exclusivamente para o consumo. Isso significa ainda que mal o ano tenha começado e o contribuinte terá que arcar com mais tributos até dezembro.

Para aqueles que se veem obrigados a ir aos supermercados, a realidade dos preços dos alimentos é bem mais visível e desmonta as narrativas oficiais do governo. Existe, para toda dona de casa, uma certeza: a perda de poder de compra das famílias, não só em razão do achatamento salarial, mas pela perda do poder de compra do real. Não é o caso aqui de dizer, como Galbraith, que as previsões econômicas são capazes de tornar a astrologia mais respeitável, mas em uma coisa os economistas concordam: as projeções para o Brasil, neste ano que se inicia, mostram uma desaceleração geral de toda a economia.

### » A frase que foi pronunciada

“O contribuinte é alguém que trabalha para o governo federal, mas não precisa fazer concurso público.”

Ronald Reagan

### Jardim

» Enfim, foi mesmo melhor fechar o antigo retorno no início do Lago Norte. Mas, como previu a coluna, fecharam por fechar. Mesmo com as chuvas nenhuma planta no local, só terra.

### Reforma

» Sem o Teatro Nacional e, agora, sem o Cine Brasília. Aos poucos, vão apagando a alma candanga. Como bem disse Gandhi: “A cultura de uma nação reside nos corações e na alma do seu povo”.

### Susto

» Três vias da Epia fechadas com cabos de energia caídos no local. O pronto atendimento dos bombeiros e da polícia evitaram maiores acidentes.

### Consideração

» GDF mais perto da população é um projeto que tem alto alcance junto às comunidades abordadas. O atendimento vai desde a possibilidade de colocar os documentos em ordem à vacinação.

### » História de Brasília

O expurgo é o caminho lógico para esses casos, e não será rebaixamento de autoridade, punir essa guarnição ávida por um espancamento, por sangue. (Publicado em 1/4/1962)